

Editorial

O dossiê *Geografias sensíveis: paisagens, territórios, fronteiras*, que abre este número 1 do volume 16 da revista ouvirOUver, traz um tema pertinente ao momento da crise que estamos vivendo. A pandemia que se abate sobre nós coloca a questão dos deslocamentos em causa. O inimigo invisível não respeita territórios nem fronteiras e nos levará cada vez mais à obsessão pelo controle, pelas barreiras, e ao medo do diferente e do estrangeiro. Seria a arte capaz de colocar em discussão as fronteiras, a mobilidade dos corpos e os interditos cada vez mais presentes? O tema ganha no momento uma nova perspectiva e certamente é objeto urgente a ser refletido pela ciência, cultura, política e pela arte.

Organizado pelos artistas e pesquisadores Ronaldo Macedo Brandão e Tatiana Sampaio Ferraz, o dossiê *Geografias sensíveis* que apresentamos, tem origem em um projeto coletivo de exposições, de mesmo nome, iniciado em 2018, que reuniu trabalhos artísticos focando a percepção de diversos fenômenos espaciais, sociais e geopolíticos que são evidenciados nas relações entre paisagem, território e fronteira. O dossiê para ouvirOUver convocou pesquisadores de artes visuais que encontram em suas investigações, afinidades e inquietações sobre estes aspectos do mundo contemporâneo e, como resultado, obteve um conjunto de perspectivas sobre o tema em nove trabalhos, sendo sete artigos, um ensaio visual do artista Rodrigo Freitas e uma entrevista com Georgia Kyriakakis sobre aspectos da sua produção.

Entre os artigos submetidos e aprovados para esta edição, temos quatro artigos na área de Artes Visuais. O artigo de Eva Alves Lacerda e Teresa Kazuko Teruya aborda discussão acerca do conceito de arte afro-brasileira, analisando aspectos históricos e discussões imbricados nele. Isso é feito através de delineamento bibliográfico que permitiu sinalizar uma gama de fatores envolvendo questões relativas às culturas negras. O tema é pertinente e atual, principalmente, se considerarmos que temos poucas discussões disponíveis sobre o assunto. A abordagem da alteridade na arte é também objeto de questionamento para os autores Laura Ribero Rueda, Gabriel de Souza e Amanda Becker. Os imaginários e estereótipos fotográficos criados desde o colonialismo são investigados neste artigo que tematiza o passado colonizado e a percepção do Outro na fotografia. O trabalho coloca em evidência projetos artísticos contemporâneos que transgridem os antigos modelos fotográficos herdados do colonialismo.

Arte, espaço público e ativismo é o tema do artigo *Aberturas e atravessamentos* de Elisa Campos. A autora trata do potencial de muitas manifestações artísticas realizadas nos espaços públicos em gerar interações multidisciplinares e contaminações com a cidade e o espaço social, através de ruídos e provocações diversificadas. Os casos apresentados no artigo, para amparar sua reflexão, se apropriam de circunstâncias rotineiras e por vezes banais, para mergulharem de forma contundente, poética e crítica, no cotidiano das cidades.

Por fim, o artigo *Du geste piétique au geste poétique. L'engagement Du corps dans Le dispositif luisien*, Edwige Callios analisa a participação do corpo e das modalidades sensoriais no processo criativo do Frei Luis de León, poeta e

intelectual espanhol do século 16. A autora enfatiza que a poesia de León é repleta da vida cotidiana e que a linguagem do corpo, da natureza e do cosmos, em geral, ocupa um lugar fundamental, lhe conferindo desse modo uma modernidade inquestionável.

Os quatro artigos recebidos no campo das Artes da Cena têm como convergência a pluralidade de temas e análises. Em *O corpo no cinema silencioso em Béla Balázs e F.W. Murnau*, Clêmie Ferreira Blaud analisa como o cineasta alemão F. W. Murnau realiza estudos sobre o corpo em seu cinema mudo, estabelecendo paralelos entre a obra de Murnau e o pensamento do filósofo Béla Balázs sobre a linguagem corporal e a dominação das imagens pelo homem branco.

Por sua vez, Mônica Roberta Antonio, em *Compartilhar para revelar a prática dos narradores de passagem em hospitais*, apresenta um projeto desenvolvido em hospitais que se expressa por meio da linguagem oral, promovendo o encontro entre narradores com pacientes em estado grave e seus acompanhantes. A autora analisa a ação idealizada pelo dramaturgo Luis Alberto de Abreu na Escola Livre de Teatro de Santo André, com foco nas relações entre a performatividade e a função social dessa prática narrativa.

O tema da incapturabilidade do acontecimento teatral é discutido por Nicolas Pelicionide Olivieira e Cláudio Aquati em *O teatro de Gabriela da Cunha e a dança de Maria Eugenia...*, tendo como base conceitual as reflexões de Walter Benjamin e de Jorge Dubatti, para a apreciação de uma crítica de Machado de Assis e a escritura de outra realizada pelos próprios autores. Railson Gomes Almeida, em *O crime de não saber ler...*, desenvolve análise do espetáculo *Ledores do Breu* da Cia do Tijolo – SP, procurando observar as interfaces entre o espetáculo e alguns conceitos do educador Paulo Freire. Seu interesse está em observar como o grupo paulista consegue refletir por meio da cena sobre alguns princípios da pedagogia freireana.

No campo da música apresentamos quatro artigos, o primeiro deles, se debruça sobre a análise de uma canção para canto e orquestra na subárea de performance e os outros três artigos na educação musical enfocam aspectos em torno do ensino de música.

No primeiro artigo, *7 Canções para canto e orquestra de Dinorá de Carvalho*: obra em criação contínua, Flávio Cardoso de Carvalho e Tadeu Moraes Taffarello apresentam a investigação sobre a obra *7 Canções* de Dinorá de Carvalho, obra inédita da compositora, expondo a descrição do material manuscrito encontrado, a investigação sobre a autoria das cópias manuscritas, um breve histórico da obra, retificação de datas, assim como uma análise, do conteúdo musical dos testemunhos modelos.

No segundo artigo, *Curso Híbrido de Violão: proposta e prática*, Marcos da Rosa Garcia e Juciane Araldi Beltrame mostram uma pesquisa realizada coletivamente, envolvendo bolsistas de iniciação científica, estudantes da graduação e pós-graduação e professores orientadores na busca em compreender como se constitui o ensino híbrido na estruturação e desenvolvimento de um curso de extensão de instrumento a partir da perspectiva dos professores e alunos.

O terceiro artigo, *Educação musical, tecnologias e pandemia: reflexões e*

sugestões para o ensino remoto emergencial de música apresenta reflexões e sugestões para o ensino de música durante o período da pandemia da Covid-19 proposto por Matheus Henrique da Fonsêca Barros, a partir de um breve panorama das medidas tomadas pelas autoridades sanitárias, apontando suas consequências no campo da educação, bem como sua necessidade de mudança conceitual dos educadores musicais em busca do reconhecimento e validação das práticas musicais geradas pela cultura participativa digital que permitam o desenvolvimento coerente de atividades de ensino-aprendizagem musical remotas.

O quarto e último artigo, *Enade 2011: uma análise das questões específicas de música*, Leonardo da Silveira Borne enfoca as questões específicas da área de música do Enade de 2011, com o intuito de responder perguntas acerca conteúdo específico dos cursos de licenciatura música no Enade 2011 e a relação com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) da área.

Por fim, essa edição traz a tradução do texto de Paola Piizzi, realizada por Eduardo de Paula e Márcia Chiamulera. Em *Máscara e mascaramentos femininos*, a pesquisadora italiana traça um panorama histórico de diferentes tipos de máscaras e mascaramentos realizados em distintas culturas e épocas, para chegar no mascaramento feminino. Também apresenta a importante contribuição de artistas como Lecoq e a família Sartori com a criação da máscara neutra e, estes últimos, para a fundação do Museu Internacional da Máscara em Abano Terme, Itália.

Aproveitamos para, juntamente com os organizadores do dossiê, expressar nossa gratidão a artista Georgia Kyriakakis que cedeu generosamente uma foto de sua obra para ser usada na capa dessa edição.

Fernanda de Assis Oliveira (editora responsável)
Beatriz Rauscher
Mara Leal